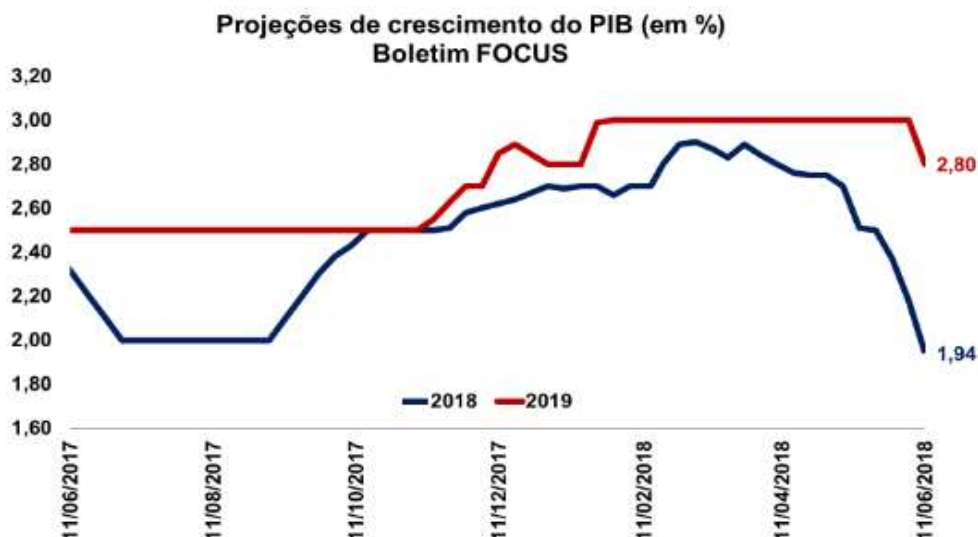


Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

Conjuntura econômica

O Banco Central do Brasil divulgou no início de junho (04/06) o Boletim Focus, um levantamento feito com mais de 100 instituições financeiras. O Boletim Focus é um relatório semanal das previsões para as principais variáveis macroeconômicas do país. A mediana das projeções para o crescimento do PIB de 2018 teve uma expectativa próxima a 3% no início do ano e vêm continuamente sendo revisadas para baixo, caindo para 1,94%, como nos mostra o gráfico abaixo. Para 2019, a mediana caiu de 3,00% para 2,80%.



Fonte: Banco Central

O processo de recuperação econômica está perdendo o ritmo esperado para 2018. Segundo o IBGE, o Brasil encerrou o primeiro semestre com taxa de desemprego de 13,1%. No primeiro trimestre, o país tinha 13,689 milhões de desempregados, ante 12,311 milhões no quarto trimestre de 2017. O número de trabalhadores formais recuou e foi ao menor nível em seis anos, ao mesmo tempo em que a renda também perdeu força.

Assim, o consumo das famílias neste ano deve crescer menos do que se esperava, fruto da desaceleração da renda e da ocupação, comparativamente a 2017.

O comportamento frustrante desse cenário se soma agora aos dados de maio da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). O valor do conjunto de alimentos essenciais, que compõem a cesta básica, aumentou em 18 capitais das 20 pesquisadas. A cesta mais cara foi a do Rio de Janeiro (R\$ 446,03), seguida por Florianópolis (R\$ 441,62) e São Paulo (R\$ 441,16).

O custo da cesta de alimentos básicos na cidade de São Paulo teve alta de 1,46% em relação a abril. A cesta básica de alimentos comprometeu 50,26% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em abril, o percentual exigido era de 49,54%.

O aumento de preços está refletindo parte dos efeitos da greve dos caminhoneiros, que afetou o fornecimento de diversos produtos na última semana de maio. Com os problemas logísticos houve desabastecimento de hortifrútis e carne o que provocou o aumento.

O ambiente no qual vivemos é de muitas incertezas no cenário eleitoral, ociosidade na economia, instabilidade cambial, insegurança jurídica nos contratos de transporte de carga e grande desaprovação do governo federal. A conjuntura atual está contaminando o nível de confiança do setor produtivo, inibindo a retomada consistente dos investimentos e, sobretudo, a reativação do mercado de trabalho.

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Me. Mônica L. das Neve